

## **LICÃO 7 – A FAMÍLIA QUE SOBREVIVEU AO DILÚVIO**

Subsídio sendo elaborado por Inacio de Carvalho Neto, atualizado constantemente até 14/11/15. E-mail do autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### **Comentários iniciais:**

#### **Texto áureo:**

##### **HEBREUS 11**

**7 Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.**

- Foi um ato de grande obediência e fé de Noé a construção da arca, já que humanamente seria ridículo construir uma embarcação enorme no meio do deserto. Não foi à toa que o autor da carta aos hebreus colocou Noé entre os heróis da fé.

- Seria de se questionar por que Noé condenou o mundo preparando a arca. Não foi Deus quem condenou o mundo? Por que então a condenação é aqui atribuída a Noé? A condenação de Deus à humanidade não poderia ser executada se esta não tivesse primeiro sido avisada. Foi, portanto, a pregação de Noé que tornou possível a condenação do mundo. E a pregação foi tanto por palavras como, principalmente, pela construção da arca.

- A preparação da arca foi uma pregação muito mais eficiente do que qualquer palavra que Noé tenha dito, pois mostrou, em primeiro lugar, que Noé creu na mensagem que estava pregando. Tem pregadores que pregam uma palavra na qual não crêem, e por isso sua pregação não tem eficácia.

- Poder-se-ia questionar que ninguém creu na pregação de Noé, não houve nenhuma conversão, então não houve eficácia em sua pregação, não serviu pra nada. Mas isso não é verdade. A pregação não é eficaz apenas quando há conversões. Ela também é eficaz quando ninguém se converte, pois ela dá o pecador como avisado (ver Ez. 3.17-21).

- É de se notar neste versículo, ainda, que Noé foi feito herdeiro da justiça segundo a fé, não pelas suas obras. É a fé que nos salva, não as obras. Mas quem tem fé demonstra a sua fé pelas suas obras. Noé demonstrou sua fé construindo a arca, um ato de obediência.

#### **Texto da leitura bíblica em classe:**

##### **GÊNESIS 7**

**1 Depois, disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração.**

- Quando Noé terminou a arca, Deus mandou que Noé e toda a sua família entrasse nela, para salvação deles. Deus atestou a justiça de Noé perante toda aquela geração ímpia.

- O dilúvio foi o castigo divino universal sobre um mundo ímpio e impenitente. O apóstolo Pedro refere-se ao dilúvio para lembrar a seus leitores que Deus outra vez julgará o mundo inteiro no fim dos tempos, mas agora por fogo (2Pe. 3.10). Tal julgamento resultará no derramamento da ira de Deus sobre os ímpios, como nunca houve na história (Mt. 24.21).

- Deus conclama os crentes atuais, assim como Ele fez com Noé na antiguidade, para avisarem os não-salvos sobre esse dia terrível e instar com eles para que se arrependam dos seus pecados, e se voltem para Deus por meio de Cristo, e assim sejam salvos.

## **2 De todo animal limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.**

- Os animais limpos deveriam entrar na arca em sete casais, porque serviriam para alimentar Noé e sua família durante os mais de 370 dias que eles passaram dentro da arca. Já os animais que não serviam à alimentação (não limpos), bastava o casal, apenas para reprodução e preservação da espécie.

- Os animais limpos excedentes (afora o casal que serviria para reprodução) serviriam de alimento não apenas para Noé e sua família, mas também para os demais animais.

- Há muita crítica dos céticos a este texto, dizendo que não caberia na arca tantos animais. Entretanto, com as medidas determinadas por Deus para a arca (300 côvados de comprimento X 50 côvados de largura X 30 côvados de altura – Gn. 6.15), com três andares (Gn. 6.16), e considerando que um côvado tem aproximadamente 0,45m, a arca tinha mais de 20.000 m<sup>2</sup> (300 X 50 X 3 X 0,45 = 20250 m<sup>2</sup>), suficiente, certamente, para milhares de animais.

- É possível, contudo, que nem todas as subespécies de animais tenham sido preservadas. É provável que Noé tenha tomado um casal de cada espécie, tendo as subespécies se desenvolvido depois.

- Exemplificando: existem nove subespécies de tigre (tigre-siberiano, tigre-do-sul-da-china, tigre-da-indochina, tigre-de-sumatra, tigre-de-bengala, tigre-malaio, tigre-de-bali, tigre-de-java, tigre-do-cáspio, os três últimos extintos). É provável que Noé tenha tomado apenas um casal de tigres, e que essas subespécies tenham se desenvolvido posteriormente ao dilúvio.

## **3 Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.**

- Para as aves, Deus mandou que se tomassem sempre sete casais, porque as aves teriam a função não apenas de se reproduzirem, mas também de conservar a semente sobre a face da Terra. Ou seja, as vezes guardariam sementes que permitiriam o replantio de todas as espécies vegetais depois do dilúvio, já que Noé não introduziu plantas na arca.

## **4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.**

- Note-se que Deus deu a Noé a data precisa do início da chuva, dando-lhe prazo para preparar a entrada na arca, com toda a logística necessária, o que demandava tempo e muito trabalho, além de muita organização (imagine-se o trabalho de separar dentro da arca cada tipo de animal, de maneira que um não atacasse os demais!).

## **5 E fez Noé conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.**

- A Bíblia chama a atenção para a irrestrita obediência de Noé em tudo. É possível que Noé também não compreendesse a razão de tudo o que Deus lhe mandara, mas ele obedeceu em tudo.

## **6 E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.**

- A idade de Noé aqui referida tem um significado muito importante, em razão do texto de Gn. 5.21: “E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém”. O que esse texto de genealogia tem a ver com o dilúvio?

- O nome de Metusalém significa: “Com sua morte inicia-se o juízo”; e é justamente sobre o juízo que fala o dilúvio.

- Mas o juízo de Deus nunca vem desacompanhado da misericórdia; por isso falaremos aqui sobre “juízo e misericórdia”.

- Metusalém foi o homem que mais viveu na história da humanidade: 969 anos (Gn. 5.27); ele era filho de Enoque, o homem que viveu com Deus, a ponto de ter sido tomado vivo para o céu (Gn. 5.24).

- Observe-se o tamanho da misericórdia de Deus: Ele estendeu tanto a vida de Metusalém, a ponto de ele ter sido o homem mais longevo da história da humanidade, certamente esperando que aquela geração se arrependesse de seus pecados, evitando o cumprimento do juízo anunciado.

- Quando Metusalém morreu, seu neto Noé tinha 600 anos (para chegarmos a esta conclusão, basta uma conta simples: ele viveu 969, e Noé nasceu quando ele tinha 369 anos – Gn. 5.25,28 –;  $969 - 369 = 600$ ).

- E foi justamente no ano 600 da vida de Noé que ocorreu o dilúvio (Gn. 7.6).

- Ou seja, quando Metusalém morreu, iniciou-se o juízo de Deus pelo dilúvio, conforme profetizara seu pai Enoque, ao colocar o seu nome.

- Não foi à toa que Judas chamou Enoque de profeta (Jd 14,15): “E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele”.

- Muito se controverte sobre esse texto, dizendo alguns que essa suposta profecia de Enoque seria extrabíblica e que Judas teria tirado isso de livros pagãos; mas a verdade é que a profecia é bíblica: o simples fato de Enoque ter colocado o nome de seu filho de Metusalém já significa que ele estava profetizando o juízo que viria sobre a humanidade quando seu filho morresse.

- A profecia levou 969 anos para se cumprir, o que indica que Deus é longânimo e misericordioso; Suas promessas de juízo sempre demoram para se cumprir, pois Ele sempre espera que as pessoas se arrependam e que o juízo não seja necessário.

- Exemplos:

- 1) o povo amorreu:

- Deus predisse a Abraão que a sua quarta geração (netos do seu neto Jacó) voltaria à terra onde ele estava e possuiria a terra dos amorreus (Gn. 15.16)

- então, ao mesmo tempo em que concedia uma promessa à descendência de Abraão, Deus estava anunciando um julgamento ao povo amorreu, por seus pecados

- mas esse julgamento só se cumpriu centenas de anos depois, “porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia”

- ou seja, Deus iria esperar para ver se eles se arrependeriam
- 2) o povo de Israel (reino do Norte):
  - Deus prometeu a Jeroboão que ele seria rei de 10 tribos em Israel (1Rs. 11.30-31), promessa essa que foi cumprida em 1Rs. 12.20, depois da morte de Salomão
  - logo que Jeroboão começou a reinar, e já começou mal, criando deuses falsos (1Rs. 12. 26), ele foi avisado por um profeta anônimo de que seria julgado por isso (1Rs. 13.1)
  - houve um outro aviso de Deus a Jeroboão pelo profeta Aías, o mesmo profeta que havia profetizado que ele seria rei (1Rs. 14.7-11)
  - mas o juízo só foi executado sobre o seu filho Nadabe, mais de 20 anos depois (1Rs. 15.28-30)
  - muitas vezes Deus nos avisa várias vezes antes que algum mal nos sobrevenha, tentando fazer com que acordemos para o erro a tempo de evitar o mal
- 3) altar de Jeroboão (1Rs. 13):
  - um profeta de Jerusalém, anônimo, foi mandado para Siquém para profetizar contra o altar que Jeroboão fez, em descumprimento da palavra de Deus
  - Jeroboão foi o primeiro rei do reino do Norte; ele recebeu o reinado por profecia do profeta Aías (1Rs. 11.30-31), que predisse a divisão do reino; mas Aías expressamente advertiu Jeroboão que ele devia obedecer ao Senhor e andar nos Seus caminhos
  - Jeroboão, contudo, já começou mal o seu reinado, fazendo um altar profano, contra a vontade de Deus, por medo de perder o domínio sobre o povo (mas não foi Deus que lhe deu o domínio?)
  - o profeta anônimo, então, foi mandado de Jerusalém para Siquém para advertir Jeroboão; ele predisse que o rei Josias iria queimar nesse altar os ossos dos falsos sacerdotes
  - esse juízo se cumpriu muitos anos depois (2Rs. 23.15-16)
- 4) no próprio episódio do profeta anônimo também podemos ver um ato de juízo de Deus:
  - Deus havia lhe dito que não comesse em Betel, nem bebesse água, nem voltasse pelo mesmo caminho (v. 9)
  - mas o profeta foi desobediente, deixando-se enganar por um velho profeta, e sofreu o juízo
  - algumas lições podemos extrair desse episódio:
    - a) guarde com certeza e firmeza aquilo que Deus te ordenou, para não se deixar enganar por qualquer mal intencionado que quer te desviar do cumprimento da palavra de Deus
    - o profeta anônimo tinha recebido uma ordem clara de Deus, mas parece que ele não estava muito convicto do que Deus havia lhe dito, pois bastou que outro profeta dissesse que Deus tinha ordenado diferentemente para que ele se desviasse do que Deus tinha mandado
    - Eva também sofreu do mesmo mal: quando o diabo lhe questionou a ordem de Deus para não comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, ela demonstrou alguma dúvida sobre o que Deus tinha ordenado
    - em Gn. 2.17, Deus tinha proibido Adão e Eva de comer do fruto, mas Eva acresceu a proibição de tocar o fruto (Gn. 3.3), mostrando que ela não tinha muita certeza do que Deus tinha dito
    - o diabo se aproveitou disso para enganar Eva e, por meio dela, também Adão, resultando em desastre para a humanidade
    - se não estamos muito convictos do que Deus nos ordenou, será fácil ao diabo nos arrastar para longe da vontade de Deus e nos enganar
    - b) para cumprir o mandamento de Deus, não precisamos ficar anunciando a todas as pessoas aquilo que Deus nos mandou; guardemos apenas para nós mesmos as ordenanças de Deus que só digam respeito a nós mesmos
    - o profeta anônimo mencionou, pelo menos duas vezes para estranhos (para o rei, no v. 9, e para o profeta velho, no v. 16), a ordem que Deus havia lhe dado de não comer nem beber naquele lugar, nem voltar pelo mesmo caminho
    - um velho ditado popular já diz que “quem fala demais, dá bom dia a cavalo”; a ordem de Deus era pra ele somente, não era para ele divulgar a ninguém; ele deveria ter simplesmente cumprido a ordem de Deus, não ficar alardeando para todos o que Deus lhe mandou
    - vê-se nesse ato do profeta anônimo uma certa vontade de apregoar-se mais santo do que os outros, como se ele fosse o único portador da Palavra de Deus, como se ele fosse o único santo

- se Deus nos dá uma ordem que diga respeito apenas a nós mesmos, tratemos de cumpri-la, simplesmente cumpri-la, sem necessidade de ficar alardeando pros outros aquilo que deve ficar somente entre nós e Deus; não queira ser mais santo do que os outros; ninguém é melhor do que ninguém; devemos cuidar da nossa santidade diretamente com Deus, sem precisar ficar anunciando a ninguém que somos santos
- c) não devemos afrontar as pessoas a quem somos mandados a falar a Palavra de Deus, expondo-as como pecadoras e impuras
- o profeta anônimo, ao declarar ao rei e ao velho profeta que fora ordenado a não comer ou beber naquele lugar, estava implicitamente dizendo “você são todos impuros, esse lugar é impuro”
- é fato que realmente aquele lugar e as pessoas que ali viviam era impuras, mas ele não precisava ter dito isso; ele foi chamado por Deus para tão-somente expor o juízo que se aproximava; deveria ter ido lá, dado o recado de Deus para aquele povo e voltado para sua casa, como Deus mandou
- ao ficar proclamando a sua própria santidade e expondo desnecessariamente a impureza dos que ali habitavam, ele atraiu para si a ira daquele povo, o que resultou na sua ruína
- se somos chamados a anunciar a Palavra de Deus para alguém, devemos nos limitar a anunciar a Palavra de Deus; não precisamos afrontar a pessoa, não devemos expor a pessoa, chamando-a de pecadora ou impura
- o trabalho de convencimento quem faz é o Espírito Santo de Deus; a nossa tarefa é simplesmente anunciar a palavra de Deus; façamos somente a nossa parte, deixando que Deus faça a parte dele

#### - 5) o povo de Judá (reino do sul):

- Deus avisou por longos anos que levaria o povo cativo por causa dos seus pecados
- vários profetas foram enviados para tentar dissuadir o povo dos seus pecados
- eles ainda tiveram o exemplo do reino do Norte, que nesse meio tempo foi levado cativo
- alguns avivamentos, nos tempos de Josias e Ezequias, trouxeram o povo de volta à fidelidade a Deus, postergando o juízo; mas eram avivamentos temporários; depois da morte desses reis, o povo voltou a pecar, tornando o juízo inevitável
- mas Deus foi misericordioso e esperou muito tempo até executar o juízo; somente centenas de anos depois do primeiro aviso é que Nabucodonosor invadiu Jerusalém e levou o povo cativo
- veja-se, por exemplo, o aviso que Deus deu em 2Rs. 20.17 por intermédio do profeta Isaías: o rei Ezequias havia recebido embaixadores da Babilônia, tendo mostrado a eles tudo que havia em sua casa; Isaías repreendeu o rei, dizendo que chegaria o dia em que Judá seria transportado para a Babilônia e tudo que havia no casa do rei também iria junto, inclusive seus filhos; Ezequias respondeu com uma certa indiferença, porque isso só ocorreria muito mais tarde, quando ele já estaria morto; essa profecia de Isaías se cumpriu 115 anos depois

#### - 6) Nínive:

- Jonas foi enviado para pregar arrependimento a Nínive por toda a sua maldade; isso ocorreu entre 810 e 755 a.C.
- e, como o povo se arrependeu, Deus adiou o julgamento
- cerca de 150 anos depois de Jonas, o profeta Naum novamente pregou o juízo sobre Nínive, em cerca de 630-620 a.C.
- só depois de tanto tempo e tanto aviso é que o juízo foi executado

#### - 7) Jerusalém:

- Jesus avisou várias vezes que o povo de Jerusalém seria julgado por causa de toda a sua maldade com o filho de Deus
- Ele chegou a dizer que todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde Abel até Zacarias, filho de Baraquias, recairia sobre aquela geração (Mt. 23.34-36); Abel foi o primeiro ser humano assassinado (Gn. 4.8) e Zacarias foi o último relatado no Velho Testamento (2Cr. 24.20-21), considerando a Septuaginta, o Velho Testamento hebraico traduzido pro grego, que era a Bíblia na época de Jesus (o livro de Crônicas é o último da Bíblia hebraica); portanto, Jesus se referia a toda a história de Israel
- Jesus até chorou sobre Jerusalém, por pena deles, antevendo o juízo
- mas esse juízo só se cumpriu cerca de 30 anos depois de Sua morte, quando o imperador romano invadiu Jerusalém e matou milhares

- Muitas vezes nós queremos ser mais justos que Deus, pretendendo exercer uma justiça sem piedade, sem misericórdia; é comum vermos irmãos pedindo que Deus pese a Sua mão sobre os outros, ou que Ele faça justiça ao outro, esquecendo que Deus é um Deus de misericórdia também, não só de justiça.

- É como diz o ditado popular: “tem gente que quer ser mais realista que o rei”; não podemos ser mais justos que Deus; Ele é a suprema justiça; e, para ser justo, Ele tempera a Sua justiça com a Sua misericórdia; do contrário, se Deus fosse somente justiça, todos nós já estaríamos liquidados.

- Sempre que Deus anuncia juízo, Ele está exercendo Sua misericórdia; o simples fato de Ele anunciar o juízo, em lugar de executar o juízo imediatamente, já é um ato de misericórdia; se Deus te diz “arrependa-se do pecado que você cometeu; se não, Eu vou te castigar”, Ele está sendo misericordioso; se Ele fosse somente justo, Ele já castigaria diretamente o pecado.

- Então, devemos atentar para a misericórdia de Deus sobre as nossas vidas e evitar o juízo; se ouvirmos a voz do Espírito Santo nos corrigindo, vamos nos livrar do castigo.

- O maior de todos esses avisos de Deus está no livro de Apocalipse, que nos anuncia com bastante antecedência qual será o juízo para aqueles que se recusarem a receber a Cristo como Salvador; esse é o supremo ato de misericórdia de Deus, avisando a todo ser humano qual será a consequência eterna para quem morrer sem Cristo, permitindo, assim, que todos sejam salvos.

- Tem quem diga que o crente não precisa ler o livro de Apocalipse, porque não estaremos aqui quando os juízos de Deus ocorrerem; mas isso é um erro; o livro de Apocalipse é um excelente oráculo sobre a misericórdia de Deus para a nossa vida; devemos ler o livro de Apocalipse para estarmos sempre atentos à necessidade de observarmos a misericórdia de Deus na nossa vida, lembrando que o juízo virá e devemos nos livrar dele.

- Portanto, se queremos ser livres do juízo de Deus, devemos atentar agora para a voz do Espírito Santo, que, com misericórdia e amor, anuncia a todos que se arrependam de seus pecados e aceitem a Cristo como Salvador das suas almas.

- O nosso papel como igreja do Senhor é anunciar a misericórdia e o juízo de Deus, como Enoque fez, ao colocar o nome de seu filho de Metusalém, deixando claro que o juízo de Deus viria.

- Aquela geração poderia ter se livrado do juízo de Deus se tivesse se convertido dos seus maus caminhos; da mesma forma, nós, hoje, podemos nos livrar do juízo de Deus se nos convertermos e deixarmos os nossos maus caminhos.

**7 E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.**

**8 Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,**

**9 entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.**

**10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.**

- Deus cumpriu exatamente o prazo que havia anunciado a Noé, começando o dilúvio exatamente sete dias após o seu último anúncio.

- Era chegada a hora do juízo de Deus sobre aquela geração ímpia. Depois de mais de cem anos do seu anúncio, finalmente chegou a hora de Deus cumprir o Seu veredito.

- Pode-se perguntar: por que a demora? Por que Deus demorou tanto para cumprir o juízo que havia anunciado? Porque o juízo de Deus sempre vem acompanhado de misericórdia.

**11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,**

- Dois eventos cataclísmicos precipitaram o dilúvio: a implosão dos imensos reservatórios de águas subterrâneas, talvez causada por terremotos e maremotos, produziu ondas gigantescas em série, geradas nos oceanos, além das chuvas torrenciais que caíram sobre a terra por quarenta dias (v. 12). Em consequência disso, todos os seres viventes fora da arca, que normalmente viviam na terra seca, morreram, tanto homens como animais (vv. 16,17; 7.21,22; Mt. 24.37-39; 1Pe. 3.20; 2Pe. 2.5).

- A água elevou-se a ponto de cobrir todos os altos montes, que havia debaixo de todo o céu (vv. 19,20); isto é, a terra inteira foi coberta pelas águas. Isto significa um dilúvio universal, e não apenas uma gigantesca inundação local, confinada a uma pequena porção da terra (2Pe. 3.6). Foi somente depois de 150 dias que a água começou a baixar (v. 24). A arca finalmente repousou numa das montanhas de Arará (na Armênia), a uns 800 km de onde começou o dilúvio (8.4).

- A terra enxugou, e Noé desembarcou da arca 377 dias depois de iniciado o dilúvio (8.13,14). Em 2Pe. 3.6 está escrito que o mundo antediluviano pereceu. Esta palavra sugere que, devido às tremendas convulsões ocorridas na terra, sua topografia antediluviana foi grandemente modificada, tanto física quanto geologicamente, em relação à terra que agora existe (2Pe. 3.7a).

**12 e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.**

**Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Conselhos Gerais**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – as ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **As ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Conselhos Gerais** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Conselhos Gerais**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Conselhos Gerais**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.